

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

1º ENCONTRO DE ECONOMIA DO CEARÁ
PIB 3º Trimestre de 2005

Novembro
2005

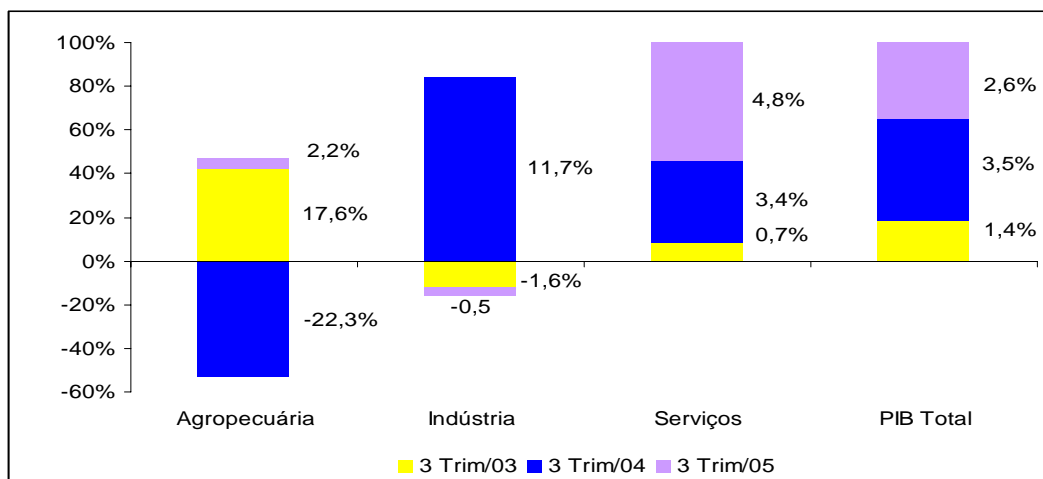
CEARÁ CRESCE 2,6% NO 3º TRIMESTRE DO ANO

A economia cearense apresentou crescimento moderado no 3º trimestre de 2005, conforme revelam os resultados das Contas Trimestrais calculados e divulgados hoje (17/11/2005) pelo IPECE. Em relação ao mesmo trimestre de 2004 a taxa de expansão observada foi de 2,6%, taxa inferior as ocorridas no 1º e 2º trimestres deste ano, 5,4% e 5,2%, respectivamente. Já na comparação acumulada, de janeiro a setembro/2005, sobre igual período de 2004, o crescimento verificado foi de 4,3% acima da taxa de 2,6%, indicada no período de janeiro a setembro/2004/2003. Os resultados do trimestre foram influenciados pelo recuo na taxa de crescimento da Indústria, sendo que o destaque dessa desaceleração ficou por conta das indústrias de Transformação (-3,2%) e Extrativa Mineral (-9,7%). A queda verificada na indústria somente não foi mais acentuada porque a Construção, segundo segmento em importância, acusou um crescimento positivo de 5,6%.

Certamente, o desempenho modesto do PIB cearense, nesse terceiro trimestre, deve-se ao desaquecimento da produção de alguns produtos importantes na economia cearense, como: a produção de calçados de plásticos conjugada com uma menor produção de castanha de caju beneficiada e um recuo na fabricação de tecidos de algodão. No caso da castanha de caju, observou-se uma queda em sua safra e uma queda nas exportações da amêndoa.

Com relação ao ambiente macroeconômico, os empresários nacionais e locais acreditam que a valorização do Real (com reflexos sobre a competitividade dos produtos cearenses no exterior) e o nível de juros, ainda elevado, constituíram-se em fatores que impediram a continuidade de crescimento iniciado no último trimestre de 2004, o que pode ser visto no Gráfico 1. Vale lembrar que na comparação do período acumulado, janeiro a setembro/2005, a taxa está positiva de 4,4%, o que mantém a esperança que a indústria cearense venha fechar o ano de 2005 com um resultado positivo, mas inferior ao de 2004 (7,0%).

Gráfico 1 – Evolução do PIB Trimestral por setores – Ceará – 3º Trimestres/2003-2005

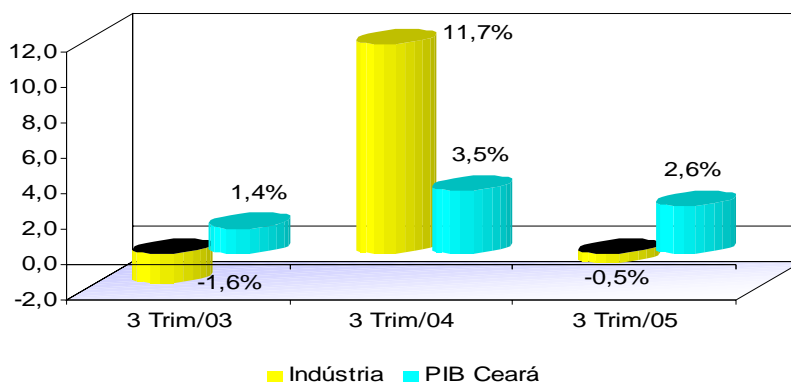


Fonte: IPECE.

DESEMPENHO SETORIAL

PIB Industrial – O setor industrial registrou queda de 0,5% sobre o 3º trimestre de 2004. A retração verificada nesse trimestre repete o que foi observado no 3º trimestre de 2003 (-1,5%) quando o cenário macroeconômico era praticamente o mesmo, ou seja, a taxa de juros (Selic) estava em alta e o índice de inflação ainda preocupava as autoridades monetárias. Como consequência, a economia cearense, a exemplo da brasileira, fechou o ano com taxa modesta de crescimento de 0,7% e de 0,5% para o Brasil. Entre os subsetores que compõem o PIB Industrial, apenas a Construção Civil registrou aceleração na taxa de crescimento, sendo que as indústrias de Extrativa Mineral e de Transformação foram as que apresentaram maiores taxas negativas (-9,7% e -3,2%, respectivamente). Vale citar que, principalmente, a indústria de Transformação é muito afetada pela política monetária, via taxa de juros, e pelas oscilações do câmbio, cuja valorização do Real tem contribuído para a desaceleração do nível de atividade fabril, visto que com o nível moderado de absorção do mercado doméstico a saída ainda está no mercado externo. Pelo lado operacional, no início do 3º trimestre/2005, houve uma paralisação técnica em grande empresa do setor de beneficiamento da castanha de caju, segundo pesquisa do IBGE, contribuindo para o recuo do segmento. Além disso, os resultados da Indústria estão sendo comparados com uma base elevada, dado que seu crescimento no 3º trimestre/2004 sobre o mesmo de 2003, alcançou uma taxa de 11,7%, como pode ser visto no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Evolução do PIB Trimestral Total e Indústria – Ceará - 3º Trimestre/2003-2005 (%)

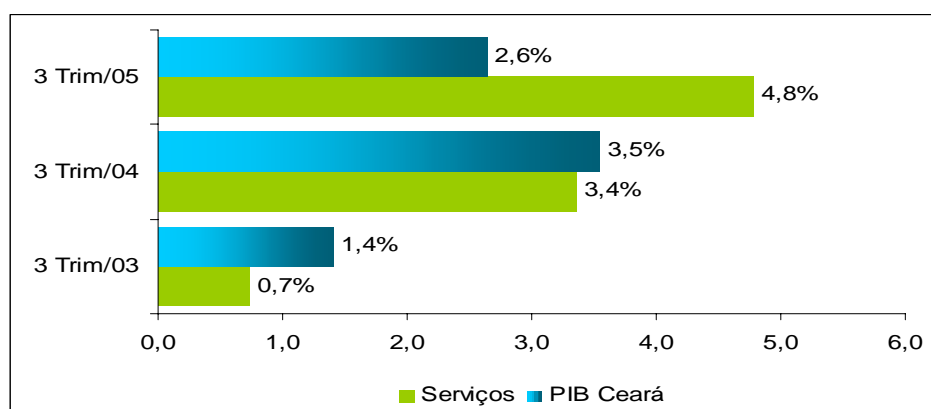


Fonte: IPECE.

PIB Serviços – Os Serviços foi o setor que mais contribuiu para manter o PIB cearense em patamar positivo, tendo em vista que é o setor com maior peso dentro da economia estadual, em torno de 55%. O PIB Serviços registrou uma taxa de 4,8%, influenciada pelos resultados positivos do Comércio (18,4%), Transportes (8,6%) e Alojamento e Alimentação (4,5%). O desempenho do Comércio está amparado na expansão do volume de vendas do Comércio Varejista, que desde o final do ano passado tem registrado bons resultados, e já acumula uma taxa de crescimento, de janeiro a agosto/2005, de 15,6%, segundo a Pesquisa

Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Os Transportes acompanham, em parte, os crescimentos de alguns segmentos, como: a agropecuária, onde ela seja intensiva, as atividades turísticas e as exportações. Além disso, um de seus indicadores de medição tem apresentado resultado positivo, como no caso do consumo de óleo diesel (3,9%, no 3º trimestre/2005). Quanto ao item Alojamento e Alimentação, este reflete, em grande medida, os resultados da atividade turística do Estado, que, nesse ano, tem se revelado em expansão, com indicadores melhores que os revelados em 2004, segundo informações da Secretaria do Turismo do Estado do Ceará (SETUR).(Gráfico 3).

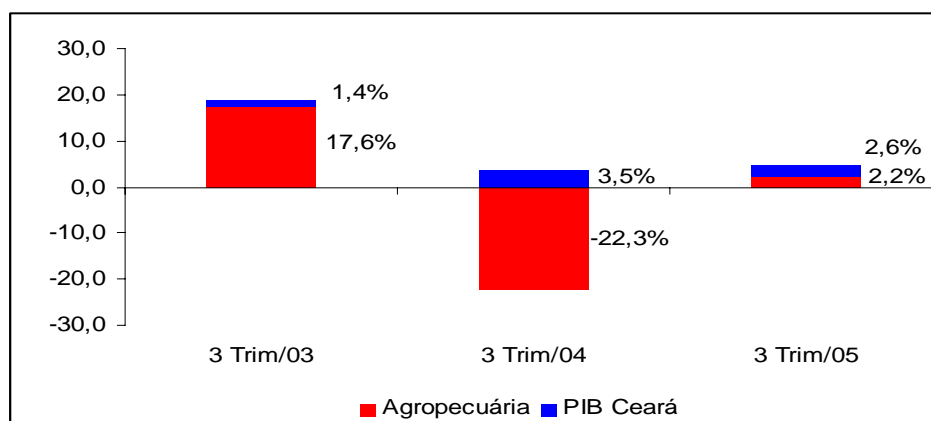
Gráfico 3 – Evolução do PIB Trimestral Total e Serviços – Ceará – 3º Trimestre/2003-2005 (%)



Fonte: IPECE.

PIB da Agropecuária – A Agropecuária apresentou taxa de crescimento positiva, no 3º trimestre de 2005 diante do 3º trimestre de 2004, 2,2%. O desempenho foi reflexo da boa safra de alguns produtos agrícolas, como: mandioca (39,5%), maracujá (39,5%), arroz irrigado (19,1%) e coco (3,91%). Por sua vez, a produção animal cresceu, no trimestre, movida pelos resultados positivos alcançados pela produção de leite (19,3%), ovos (17,9%), pescado (19,2%) e frango (15,5%). (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Evolução do PIB Trimestral Total e Agropecuária – Ceará – 3º Trimestral/2003-2005 (%)



Fonte: IPECE.

TABELA-RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DO PIB TRIMESTRAL DO CEARÁ

Tabela 1 – Evolução do PIB Trimestral – Ceará – 3^o Trimestre e Acumulado de Janeiro-Setembro/2003-2005

Setores e Subsetores	3 ^o Trim/03	3 ^o Trim/04	3 ^o Trim/05	Jan-Set/05
1 - AGROPECUÁRIA	17,6	-22,3	2,2	2,9
2 - INDÚSTRIA	-1,6	11,7	-0,5	4,4
Extrativa Mineral	-3,2	6,2	-9,7	2,6
Transformação	4,0	15,0	-3,2	2,4
Construção	-4,4	0,4	5,6	7,4
Eletr., Gás e Água	4,1	14,2	-0,5	3,7
3 - SERVIÇOS	0,7	3,4	4,8	4,4
Comércio	-1,3	5,3	18,4	14,8
Aloj. e Alimentação	1,4	5,5	4,5	55,1
Transportes	-10,2	10,2	8,6	9,8
Comunicação	0,9	4,1	1,6	1,1
Instit. Financeiras	1,4	3,6	2,6	4,3
Aluguéis	0,6	3,3	5,1	4,4
Adm. Pública	1,6	1,6	1,6	1,6
Outros Serviços	4,3	4,1	1,1	1,5
PIB a preços básicos (*)	1,4	3,5	2,6	4,3

Fonte: IPECE.

PERSPECTIVAS PARA O DESEMPENHO DO PIB EM 2005

Em 2005, espera-se que o PIB cearense feche o ano com uma taxa em torno de 3,8% ainda superior a taxa de 3,5% estimado para a economia brasileira, segundo o IPEA e a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A taxa prevista de crescimento, no entanto, continua positiva e amparada pelas últimas decisões do Copom de manter a taxa de juros internos em 19,50% (embora permaneça em patamar ainda elevado) e pela tendência da economia americana, que segue otimista e prevê fechar o ano de 2005, com crescimento superior aos 3%, o que deverá beneficiar as exportações. Internamente ao Estado, a Construção Civil continua sinalizando recuperação em 2005. A expectativa positiva deste segmento está ancorada nos recursos destinados ao financiamento da casa própria, melhora na renda pessoal, bem como nas reformas residenciais, próprias de final de ano, que sempre contribui positivamente para o desempenho da Construção.

Especificando a indústria de Transformação, as instituições nacional e local, acreditam que o segmento encerrará o ano, de 2005, com resultados positivos. Segundo a pesquisa de Indicadores Industriais da FIEC, que se referem as vendas industriais, de janeiro a setembro/2005, as vendas reais acumularam uma taxa de 3,7%, a capacidade instalada está em torno de 80%, os salários líquidos (8,9%), pessoal empregado (4,8%) e as horas trabalhadas acumulam um crescimento de 6,1%. Mediante os resultados apresentados, pela FIEC, fica difícil não se alcançar um resultado positivo para a indústria de Transformação do Ceará, em 2005.

Mas, o comércio sugere ser o sustentáculo da economia cearense, em 2005, pois promete manter sua trajetória crescente para os próximos meses, haja vista que os lojistas estão

apostando nas vendas de final de ano, com as comemorações das festas natalinas, o recebimento do 13^o salário, as gratificações adicionais, próprias dessa época do ano, ofertadas por algumas empresas, além da recuperação (aos poucos) da renda disponível pessoal que estimula um consumo maior.

Outro indicador que reforça um PIB positivo é o nível de emprego formal que tem crescido no Estado, em 2005, em função da indústria de Transformação, do Comércio e da Agropecuária que já acumulam, de janeiro a setembro/2005, saldos positivos de 5.150, 4.060 e 2.375 novos empregos, respectivamente.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Edifício - SEPLAN – 2º Andar - CAMBEBÁ
Telefones: (85) 3101-3496 Fax: (85) 488.7564

Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)
Elaboração
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Telefone: (85) 3101-3498.
www.ipece.ce.gov.br; ipece@ipece.ce.gov.br